

26 Janeiro 1930

parentemente, em condições de aceder. Por outro lado, fazer da "Defesa" uma instituição subven- cionada é coisa que, provavelmen- taé não está nos desejos do gover- no brasileiro. Uma acção artificial sobre os mercados, mediante uma valorização, não pode ter condições de durabilidade. As elevações de preços têm sempre estimulado a formação de novas plantações. Ao lado mesmo do Brasil, ergue-se hoje a produção bastante desen- volvida da America Central e mes- mo a das Indias Holandezas, que já não é insignificante. A valoriza- ção brasileira assegurou a esses no- vos concorrentes uma opportuni- dade de tranquillo desenvolvimen- to. Hoje suas plantações já são apreciáveis e rivalizam com as bra- sileiras, que se sentem tão garan- tidas sob o amparo de sua politi- ca de defesa, e, ao mesmo tempo, podem cuidar na melhoria de seu producto, além de seu desenvolvi- mento quantitativo. A situação do mercado mundial do café é, segundo as estatísticas nos de- mostram, absolutamente desfavore- vel aos fornecedores de produ- ctos de má qualidade. (Grypho do original).

LIQUIDAÇÃO DO INSTITUTO DE DEFESA DO CAFÉ

"Ao lado das crescentes colhei- tas — diz ainda o diário hambur- guês — muitos outros factos com- plicam a situação da Defesa nos mercados, de modo cada vez mais accentuado. O Instituto deverá che- gar, mais cedo ou mais tarde, a uma liquidação. E, ao mesmo tem- po, é presumível que os mercados norte-americanos e europeus não permanecerão mudos e inactivos. Elles também têm seu papel a re- presentar. E' interessante obser- var-se que os mercados, desde ha alguns mezes, se mostram modera- dos e especulam de preferencia á la baisse, de modo que, provavel- mente, a actual queda nos preços não constitue uma surpresa des- agradavel. Os prejuizos provoca- dos pela baixa devem, pois, ficar circumscriptos ao Brasil (Grypho do original). A transformação de toda a politica brasileira de defesa é, pois, uma questão que não in- teressa de modo algum os merca- dos importadores. Em nossa opi- nião essa transformação só pode- ria consistir em um recuo organi- zado do systema de valorização, nunca, porém, em um novo esfor- ço de amparo, calculado de ma- neira a assegurar a permanencia dos preços elevados. Para tanto a "Defesa" necessitaria de recursos importantes, os quaes só poderiam ser assegurados por meio de em- prestimo. Dada a situação actual do mercado monetario e o absurdo de todo o schema de amparo lo café, pelo seu encarecimento, é improvavel que ella encontre quem esteja disposto a effectuar empre- stimos. Acreditamos apenas na via- bilidade dos preços modicos do ca- fé e confiamos na liquidação da politica de defesa. (Grypho do ori- ginal).

Esse artigo, assignado por F. dá uma excellente medida para se jul- gar da impopularidade da politica de defesa do café nos mercados allemães. Mas os exemplos que ci- tel não são os unicos. Em outra correspondencia terei occasião de proseguir na menção das glosas provocadas em toda a imprensa de lingua allemã pela crise do café brasileiro.

O café brasileiro na Allemanha

A impopularidade da politica de valorização vista através da imprensa allemã

Sergio Buarque de Hollanda

(Enviado especial d'O JORNAL e do "Diario de São Paulo" á Allemanha, Polonia e Russia)

II

BERLIM, Dezembro.

Proseguindo o registro dos com- mentarios suscitados na imprensa allemã pela crise do café, mencio- narei de passagem o interessante artigo do sr. Leonard Neumann, publicado em 20 de outubro pelo "Berliner Börsenzeitung" — que dois dias antes ainda se referia aos "acontecimentos catastrophicos" (catastrophalen Vorgängen) no mercado do café — onde appa- rece um paralelo entre o "pool" canadense, a valorização do café brasileiro e a regularização da ex- pedição de cereaes russos. O autor considera minuciosamente os aspec- tos diferentes desses tres esforços do amparo á produção nacional em diversos paizes e conclue esta- belecendo uma analogia entre os systemas brasileiro e canadense, que, ambos, em contraste com o russo, procedem por um "orderly Marketing" e por uma dosagem material do producto.

O sr. Neumann não é necessaria- mente adversario da valorização do café, como não o é dos outros sys- temas analogos. Limita-se a ave- riguar sua existencia.

O mesmo já não se pôde dizer do dr. Hans Roth, especialista em questões de café e autor de um li- vro intitulado "Die Überzeugung der Welthandelsware Kaffee von 1790-1929", publicado pelos edito- res Gustav Fisher — Jena. O dr. Roth, em artigo publicado pelo "Frankfurter Zeitung" de 15 de outubro, refere-se ás dificuldades com que deveu lutar o Instituto de Defesa do Café para realizar sua finalidade e utiliza contra elle os mesmos argumentos que publica a imprensa allemã diariamente acer- ca de nosso principal producto.

SERIA EVITAVEL UMA CRISE?

Eis a questão que se propõe o "Hamburger Fremdenblatt" — fo- lha sempre bem informada acerca da situação do café brasileiro — depois de um detalhado resumo his- torico dos factos que conduziram á actual situação. "A pergunta deve ser respondida affirmativa- mente" — diz, em seu numero de 16 de outubro. E acrescenta: "Póde-se mesmo assegurar, que, dos circulos mais chegados ao In- stituto de Defesa do Café, já se havia mostrado, ao menos desde ha um anno, qual o bom caminho; este, infelizmente, não foi seguido.

Consistiria esse caminho em sub- stituir a preocupação da quanti- dade pela preocupação da quali- dade; prohibição de exportação e recusa de valorização de todo o producto inferior. O café brasi- leiro occupa o ultimo lugar entre os productos dos diversos paizes fornecedores. Assim, por exemplo, o typo 4 do Rio de Janeiro é co- tado a menos de metade do que se paga pelo typo correspondente de Java. Dentre as 850 amostras, que foram exhibidas recentemente no Museu Agricola de São Paulo para julgamento, ficou provado, que apenas 10 por cento, repre- sentavam, realmente, productos de primeira qualidade".

Mais ádeante prosegue o mesmo jornal: "Se se tivesse acreditado nas vantagens de proseguir a cam- panha pelo desenvolvimento quali- tativo do producto, seria necessa- rio attender ao augmento da co- locação nos mercados. Effectiva-

politica brasileira de preços tornou- se excessivamente difficil. Já desde começo deste anno, a despeito do consumo mundial, notava-se uma notavel tendencia para o relaxa- mento dos preços do café. Nas, ul- timas semanas, porém, essa baixa tornou-se mais intensa. Em fins de abril, a libra de café de Santos, ty- po superior custava, independente dos direitos aduaneiros, 79 pfenni- ge, em fins de agosto 67 pf. e em fins de setembro 65,4 pf. Na pri- meira quinzena de outubro seguiu- se uma baixa ainda mais conside- ravel, de cerca de 11 pfennige! O edificio da valorização brasileira começou a vacillar seriamente".

O "Berliner Borsenzeitung" refe- rindo-se dias antes a essa baixa consideravel dizia que isso era de esperar, mais cedo ou mais tarde. "O momento dependia somente de quando a situação da "Defesa" se tornasse precaria. E' precisamente o que succede neste momento, pois, do contrario, aquella instituição te- ria evitado a baixa, a exemplo do que tem feito de outras vezes, pos- to que em casos menos graves". O diário berlinense acha, no entan- to, que a situação technica do mer- cado melhorou consideravelmente em virtude da liquidação dos com- promissos da "Defesa". Conclue di- zendo que provavelmente esse ins- tituto tomará como uma lição os acontecimentos actuaes e terá para o futuro o bom senso de evitar uma politica que só poderá ser prejudi- cial para os seus negocios.

O "Berliner Tageblatt" faz con- siderações semelhantes sob o titulo de "O fiasco da politica brasileira de valorização", achando, porém, que a crise não é tão extraordinaria, que possa deitar por agua abaixo todo o systema de defesa.

CRISE GERAL

O "Magazine der Wirtchaft" de 17 de outubro também commenta em termos causticos a situação do café: "O "malaise" brasileiro, diz, data de muitos mezes. Todas as no- ticias que nos chegam daquello paiz referem-se insistentemente a mãos negócios, a dificuldades fi- nanceiras, a fallencias successivas, etc. Entretanto, a produção mais importante do paiz, o café, mal ap- parecia mencionada nessas noticias. A verdade é que precisamente a situação do mercado do café era, não obstante, o factor mais impor- tante, senão mesmo o unico de tudo isso."

Esse periodico, como succede em regra com todos os jornaes allemães que se referem á crise do café, não deixa de attribuir a situação desse producto á concurrencia dos ou- tros fornecedores. E diz: "Em quanto cresciam incessantemente os depositos brasileiros, os producto- res da America Central e do nor- te da America do Sul não tinham dificuldade em collocar suas safras que se elevam agora á media de 8 a 9 milhões, quando, ha poucos an- nos eram de, apenas, pouco mais de seis milhões."

SITUAÇÃO POLITICA

Não falta quem attribua a crise, por outro lado, ao mal estar poli- tico resultante da questão da suc- cessão presidencial. Os observado- res de nossa situação politica são geralmente bastante pessimistas e descobrem facilmente affinidades entre ella e a questão do café. O "Frankfurter Zeitung" publica, nes- te momento, uma serie de artigos em torno da situação economica

mente, foram dispendidas nesse sentido, de anno para anno, sommas cada vez maiores, mas era, naturalmente, impossivel elevar-se a collocação nos mercados sem estimular o consumo por preços modicos. Mas ainda na propaganda directa, mediante tendas de distribuição de café, annuncios na imprensa etc. a Colombia havia tomado a deanteira ao concorrente brasileiro e isso não só na Europa como tambem, e sobretudo, nos Estados Unidos. Ao par disso os brasileiros não deixavam de fornecer motivos de desagrado aos velhos clientes como, por exemplo, quando emprehenderam, por intermédio do consulado em Dantzig, o transporte directo de Santos. Deve-se insistir em que a situação poderia ter sido dominada, e é duvidoso que o successor do "dictador do café", Rolim Telles, que foi director do Instituto por longos annos, possa ainda uma vez, para em do Brasil, salvar a situação".

UMA SOLUÇÃO

E' ainda o "Hamburger Fremdenblatt" que, a proposito, da situação do café faz as seguintes suggestões: "E' necessario uma energica transformação na politica brasileira do café. Em primeiro logar o Instituto deve ser dividido em duas secções absolutamente distinctas: uma "repartição de negocios", sob o controle dos redores, para os quaes o café depositado representa já uma importante garantia — e uma repartição orientada em um sentido sobretudo "biologico", que se dedique, desta vez, ao melhoramento qualitativo do café brasileiro, conforme o modelo da Associação Nacional dos Plantadores de Café, fundada, desde ha um anno, na Colombia.

O mesmo jornal conclue suas observações dizendo que será, em todo o caso, inevitavel uma limitação na produção de café brasileiro. E acrescenta que mesmo o plano tendente a modificar a politica do Instituto teria de enfrentar graves dificuldades, caso viesse a ser executado.

O BRASIL E SEUS CONCURRENTES

Um artigo particularmente caracteristico da impopularidade da politica de valorização do café na Alemanha foi publicado pelo jornal "Der Deutsche" de Berlim, no dia 20 de outubro. Nesse artigo começa-se por declarar que "aos brasileiros tem sido até ha pouco tempo, relativamente facil impor ao mundo os seus preços para o café. Elles eram os proprietarios das plantações mais fecundas e sabiam manter os preços de seu producto a um nivel rendoso mediante armazenamento e graças aos empréstimos." E acrescenta-se: "A situação da cultura do café no mundo inteiro modificou-se, entretanto, de modo extraordinario. Nos países da America Central, na Colombia e na Venezuela as plantações estenderam-se tanto, que a

das nações sul-americanas, onde esse ponto de vista apparece mais de uma vez expresso. Em seu numero de 17 de dezembro diz que, com a possibilidade do actual presidente de São Paulo vir a ser presidente da União, é de se acreditar que as medidas economicas e financeiras do governo venham a ser dirigidas no sentido da melhoria da situação de nossa maior fonte de rendas.

As questões politicas brasileiras são discutidas, tambem, algumas vezes, pela imprensa allemã. Vale a pena citar por exemplo, o artigo publicado a 8 de dezembro ultimo pela "Vossische Zeitung" sob o titulo "O Brasil ás vespervas das eleições presidenciaes".

Entre outras coisas esse artigo diz o seguinte: "Dois Estados consideram a cadeira presidencial como uma especie de propriedade particular. Washington Luis que ~~foi presidente de São Paulo antes~~ de ocupar a suprema magistratura da nação, arvorou como seu candidato o actual presidente de São Paulo, Julio Prestes. Dezesete, dentre os vinte Estados, manifestaram-se pela nomeação de Prestes, tres, apenas, entre os quaes o Rio Grande do Sul, que goza de larga influencia, empenham-se pelo presidente desta ultima unidade da Federação, sr. Getulio Vargas, que é uma mentalidade energica e bem dotada." Mais adeante diz ainda o interessante artigo da "Vossische Zeitung": "De ambos os lados manifesta-se uma agitação pouco normal e em proporções já consideraveis, mas a eleição, como se sabe, não será mais do que uma especie de confirmação, para uso externo, da nomeação anteriormente feita, na verdade a unica coisa realmente decisiva."

O "Kolnische Zeitung" tambem publicou em 11 de novembro ultimo um curioso artigo de seu correspondente no Rio sob o titulo: "Perspectivas de revolução no Brasil?". Vale a pena conhecer as suas conclusões: "A atmosphera — diz — está bastante carregada e a situação economica já começa a ser prejudicada por esse facto. Depois do forte abalo provocado pelo periodo revolucionario de 1924-26, do qual o Brasil só agora se vae reerguendo, é impossivel prever quaes as consequencias politicas e economicas de uma nova revolução. Ninguem pode dizer qual será o fim de tudo isso, se a Secessão ou o Soviet".

Ao lado de commentarios judiciosos e bem fundados, a situação politica do Brasil tem suscitado considerações verdadeiramente impagaveis. O "Essener Volkszeitung", de 22 de novembro, publica, sob o titulo "Movimento anarchista do Brasil", uma nota enviada por um seu correspondente em São Paulo, que se mostra seriamente alarmado com os inoffensivos literatos que compõem o grupo da "Revista de Anthropophagia". Chega a descobrir não sei que intenções politicas nesse grupo e vae ao ponto de dizer que no fundo constituem um movimento marxista. Mas isso, já é outra historia.